

A aliança consolidada via Salvador

Presidente foi à Bahia como candidato de ACM, principal cabo eleitoral da reeleição

Pablo Pereira
de Salvador

91

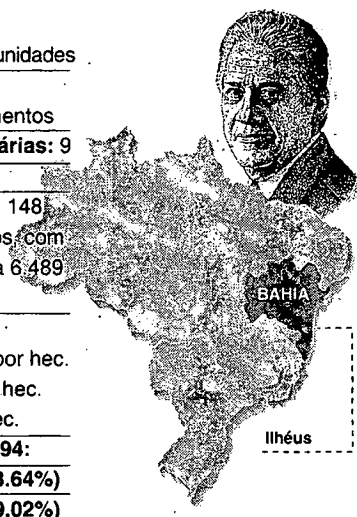
Uma conversa particular, entre o então senador Fernando Henrique Cardoso, hoje presidente da República e candidato à reeleição, e o deputado federal Luís Eduardo Magalhães, revelada em Salvador no comício de sábado à noite, mostra um pouco de como se originou e se consolidou a aliança política que tenta permanecer no poder por mais quatro anos. O conteúdo desse contato, que está na origem dos compromissos entre os social-democratas e os liberais, foi contado por Fernando Henrique Cardoso pela primeira vez em público no comício que o candidato fez no bairro de Paripe, área suburbana de Salvador, no segundo dia da visita dele à Bahia.

Na companhia de Antonio Carlos Magalhães e dos candidatos ao governo estadual, César Borges, e ao Senado, Paulo Souto, o presidente fechou a segunda noite da sua quarta viagem de campanha — na sexta-feira ele esteve em Ilhéus (veja nesta página) — com discursos em palanque numa região carente, onde vivem cerca de 700 mil pessoas.

Nos dias que antecederam a definição da primeira candidatura dele, o deputado Luís Eduardo Magalhães, que morreu em abril, era um político em ascensão, filho do principal líder do PFL da Bahia. Embalado pelo sucesso do Plano Real, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso articulava a própria candidatura e queria o deputado baiano para vice-presidente. Mas durante a articulação foi procurado por Luís Eduardo para uma conversa a sós e disse-lhe, lembrou o presidente, que renunciava ao desejo de entrar na chapa porque acreditava que a participação dele poderia atrapalhar a eleição do tucano. Com essa posi-

Roteiro de FHC

Ilhéus	
Prefeito: Jabes Ribeiro (PSDB)	Indústrias: 968 unidades
Localização: 470 km de Salvador	Comércio: 803 estabelecimentos
Área do município: 1.847,7 km ²	Agências bancárias: 9
População: 242.455	Turismo: Rede hoteleira: 148 estabelecimentos, com capacidade para 6.489 hóspedes
Eleitores: 104 mil	Agricultura: Cacau: 539 kg por hec. Banana: 1/t por hec. Coco: 5/t por hec.
Rede municipal de ensino: 157 escolas	Eleições em 1994: FHC: 21.419 (33,64%) Lula: 18.479 (29,02%)
Alunos matriculados: 26.432	
Habitantes por leito hospitalar: 160	
Renda per capita: R\$ 1.085,00	



ção, o deputado abriu caminho para uma negociação que culminou com a escolha do atual vice, Marco Maciel (PFL-PE).

No comício, com público avaliado por policiais militares em cerca de 10 mil pessoas na frente de uma central de abastecimento, embora os organizadores tenham afirmado haver 40 mil na praça, Fernando Henrique Cardoso lembrou, ao lado de Antonio Carlos Magalhães, que tomou a renúncia de Luís Eduardo como um gesto de lealdade. E foram esses laços entre os dois, reforçados pela atuação do parlamentar em defesa de reformas constitucionais pretendidas pelo presidente e sacramentados numa atitude de Fernando Henrique Cardoso quando da morte de Luís Eduardo, em abril último, que de-

ram acabamento ao compromisso com o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, principal cabo eleitoral da reeleição.

No episódio da morte de Luís Eduardo, há quatro meses, Fernando Henrique interrompeu viagem oficial à Espanha para ir aos funerais em Salvador. Foi a vez de Antonio Carlos Magalhães interpretar a presença dele como um sinal de solidariedade e de lealdade. Ao acordo político de sustentação ao governo, foram se somando fortes componentes pessoais entre FHC e ACM.

O senador é, de longe, o político mais saudado por onde passa e transfere prestígio. Borges, Souto — e Fernando Henrique — fazem parte de um grupo classificado no estado como “os candidatos de ACM”. Na dis-

puta pelo governo estadual, Borges tem hoje 46% das intenções de voto, segundo dados do instituto Vox Populi. Está em ascensão, subindo cinco pontos em relação a estudo de julho. O principal adversário dele na campanha hoje é o ex-governador João Durval (PDT), com 27%, um ponto a menos do que na pesquisa feita no mês passado. E dados do Ibope indicam Fernando Henrique Cardoso também acumula 46% das intenções de voto, contra 27% do petista Luiz Inácio Lula da Silva.

Pelo interior, ACM estende suas influências a quase a totalidade dos 415 municípios. A julgar pelo entusiasmo do presidente da União dos Prefeitos da Bahia (UPB), Emerson Leal, prefeito de Livramento de Nossa Senhora, o grupo apoiado por ACM não perde mais eleição.

No poder deste 1991, quando assumiu o governo estadual, sendo sucedido por Paulo Souto, e agora por César Borges, o vice que assumiu para que o ex-governador pudesse concorrer ao Senado, o carlismo controla 388 dos prefeitos. “O governador vai vencer a eleição com mais de 1,5 milhão de votos de diferença”, diz o presidente da UPB. “E vamos eleger também o Fernando Henrique para presidente”, emenda o prefeito.

No caminho da consolidação da liderança na Bahia, o governo federal preparou bem o terreno. Na véspera da chegada do presidente, o ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, esteve no estado para liberar mais de R\$ 5 milhões para 7 mil famílias de pequenos agricultores e anunciou a desapropriação de fazendas, num total de 33 mil hectares. Jungmann deixou aberta a porta para outros R\$ 100 milhões, recursos, em recursos do Banco Mundial (Bird).